

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de São Paulo Class.: _____

Data: 29.08.79 Pg.: _____

***Nonoai: chefe do
posto é acusado***

ESP Da sucursal de PORTO ALEGRE 29-8-79

Os índios Mário Farias e Vairand Cassemiro da Silva, cacique e ex-cacique do posto indígena de Nonoai, a 461 quilômetros de Porto Alegre, denunciaram ontem na sede da Associação Nacional de Apoio ao Índio — ANAI —, na capital, que o chefe do posto, Antonio Vicente, que é branco, está ameaçando índios, vendendo madeira da reserva para ficar com o dinheiro e criando atritos entre os membros da tribo Kaigangue.

A iniciativa de procurar a imprensa — “única maneira de fazer a Funai tomar alguma providência porque pedidos diretos ela não atende” — partiu do cacique Mário. Segundo ele, os índios de Nonoai não estão podendo nem mesmo visitar seus parentes na localidade de Vontor, a 40 quilômetros do posto, desde que decidiram denunciar a derrubada ilegal de pinheiros na reserva indígena.

Os índios foram obrigados a assinar recibos de venda da madeira derrubada, com a promessa segundo disseram, de que o dinheiro seria usado para melhorar suas casas, o açude e até ir à praia. “Na verdade, ele deve ter colocado o dinheiro no banco, porque ninguém viu o que foi prometido”, disse Mário.

Júlio Gaiger, vice-presidente da Anai, diz que Antonio Vicente, ao proibir o deslocamento dos índios, está contrariando o Estatuto do Índio e a própria Constituição Federal, pois todo o brasileiro tem o direito de ir e vir, inclusive o índio. A Anai não tem permissão para entrar nos postos indígenas, mas mesmo assim, alguns membros da entidade entram nas reservas sem se identificar para confirmar denúncias como a presença recente em Nonoai de um grupo de oficiais do Exército. Foi constatado depois que esses oficiais pertenciam a uma equipe antiguerrilha do destacamento de Passo Fundo e intimidavam os índios com seus uniformes e armamentos.